

COP26 Rebelião

Esta é a história que antecede a COP26. É um conto de engano, ganância, estupidez, injustiça, fracasso e crueldade por parte dos governos mundiais e seus parceiros corporativos. A primeira reunião da COP foi em 1995. Desde então, aconteceram 25 reuniões. Após quase 40 anos de advertências e 30 anos de negociações internacionais sobre o clima, as emissões de carbono da queima de combustíveis fósseis aumentaram em mais de 50% desde 1990.

No caminho para a COP26, a Extinction Rebellion se rebelou e protestou durante a maior parte do ano. Embora tenhamos nos rebelado, este verão viu o assustador relatório do "código vermelho para a humanidade" do IPCC, outra temporada catastrófica de incêndios florestais, inundações da Alemanha aos Camarões e secas apocalípticas afetando milhões na Síria, Argentina e no mundo em geral. A rapidez com que nossos sistemas de suporte de vida estão se curvando chocou até mesmo cientistas climáticos experientes.

Nós os abalamos, discutimos e expomos sua retórica do clima vazio. Após um ano de protestos surpreendentes e criativos, chegamos à COP26.

(Observação: a mensagem final será confirmada em breve)

Como se rebelar: Glasgow, global e local

Nem todo mundo consegue chegar a Glasgow. As acomodações são limitadas, covid ainda está conosco e a vacina contra o apartheid impedirá que rebeldes globais viajem para a Escócia.

Mas XR UK, XR COP e XR Scotland ainda querem que você e seus grupos se envolvam onde quer que estejam. Queremos que você planeje suas ações e protestos de acordo com as circunstâncias locais usando os temas abaixo. Nossa rebelião COP26 não estará apenas nas ruas de Glasgow, mas em todo o mundo.

O processo COP é sistematicamente corrompido por interesses adquiridos. Só serve à injustiça e ao fracasso. Os principais atores da COP26, tanto governantes quanto líderes empresariais, estarão presentes para garantir que não haja rupturas no status quo. Eles apresentarão contabilidade falsa, credenciais lavadas de verde e políticas climáticas falsas.

Portanto, nossas ações devem se formar em torno de uma carga baseada na verdade. É uma acusação que permeia a narrativa de que a COP26 vai resolver a crise climática. Não vai. Sabemos que a COP26 será o maior exercício de lavagem verde já feito pelos governos mundiais.

Nós os acusamos de homicídio em massa por negligência grosseira.

A carga

O agravamento da emergência climática e ecológica é um crime contra a humanidade perpetrado pelos ricos e poderosos contra os pobres e vulneráveis.

Nós acusamos os governos mais poderosos do mundo de homicídio em massa por negligência grosseira.

Saiba mais sobre a carga.

As provas

O dever deles é nos proteger. As provas confirmam o contrário. Escolha seu tema, se você não puder vir a Glasgow, a Rebelião COP26 ainda precisa de você. Vá para o local e passe à digital. Deixe sua ação mostrar as evidências da negligência dos governos mundiais e dos crimes contra a humanidade.

Combustíveis fósseis: as emissões levaram nosso planeta a temperaturas perigosas.

Natureza e biodiversidade: sua negligência tem permitido a destruição da natureza a níveis perigosos.

Segurança alimentar e agricultura: sua negligência tem permitido que o caos climático leve a insegurança alimentar a milhões.

Oceano e água: sua negligência permitiu que nossos sistemas hídricos fossem desestabilizados, permitindo que a indústria destruísse os oceanos, e que a água doce para muitos milhões se tornasse escassa e poluída.

Perdas e danos / Financiamento climático: sua negligência permitiu uma desigualdade espantosa: aqueles que mais causam, mais se beneficiam enquanto aqueles que menos causam suportam as perdas e os danos irreversíveis. No entanto, os responsáveis pelo caos climático e ambiental se recusam a pagar justamente por qualquer perda e dano, e colocam mais dinheiro nos combustíveis fósseis e na guerra do que no financiamento climático.

Vozes e comunidades marginalizadas: sua negligência permitiu a perda de pessoas e comunidades inteiras para esta destruição do clima e da natureza, e o assassinato de defensores da terra.

Refugiados e deslocamento climático: sua negligência permitiu que milhões de pessoas fossem deslocadas pelo caos climático e pela destruição natural. Os refugiados climáticos são as vítimas esquecidas.

Armas, segurança e conflito: sua negligência permitiu que os gastos com armas superassem os gastos com soluções e criaram um mundo brutal onde muitos enfrentam conflitos por causa dos recursos devastados.

Poderia ser diferente

Sonhamos em como poderia ser diferente. É claro como seria uma resposta sã, justa e compassiva à emergência climática e como a COP26 poderia proporcioná-la.

Descobrir como poderia ser tão diferente.

A Carga contra COP26

O Clima e a Emergência Ecológica em constante deterioração é um Crime Contra a Humanidade perpetrado pelos ricos e poderosos contra os pobres e vulneráveis.

Nossas ações devem acusar os governos mais poderosos do mundo de homicídio em massa por negligência grosseira. O processo COP é sistematicamente corrompido por interesses particulares. Ele só serve à injustiça e ao fracasso.

A COP26 é o próximo capítulo de uma história de promessas quebradas, ganância imprudente e fracasso inacreditável que se estende até a COP1. 25 reuniões falharam em evitar que nos encaminhássemos para uma catástrofe, já que as emissões continuam a aumentar.

Na verdade, elas estão aumentando tanto que se prevê que, em vez de 1,5°C, estamos no caminho de um aumento de 3,2°C neste século. O mundo vai se tornar um lugar aterrorizante e perigoso se chegarmos a 3,2°C. É agora evidente que mesmo o atual 1,1C do aquecimento global não é um nível "seguro". Enquanto isso, as promessas de ajudar o hemisfério sul, enquanto eles suportam o peso disso, foram quebradas, já que o hemisfério norte continua a desfrutar de seu estilo de vida rico em carbono, baseado em um sistema de ganância e exploração.

Estamos enfrentando um clima catastrófico e uma emergência ecológica que poderia ter sido evitada se os governos tivessem agido mais cedo. Os médicos e os assistentes sociais seriam imediatamente atacados se falhassem em seu dever de cuidado, tanto quanto os governos fizeram por seus cidadãos.

Yest ainda os principais atores na COP26, tanto líderes governamentais quanto empresariais, estarão lá para garantir que não haja interrupções no status quo. Eles apresentarão uma falsa contabilidade, credenciais de Greenwashed e políticas climáticas falsas. Eles não querem mudar um sistema que beneficie os poucos. Nem mesmo se os defensores da terra estão sendo mortos, a natureza e a vida selvagem estão sendo destruídas, comunidades inteiras e serviços ecossistêmicos estão sendo sacrificados.

Nossos políticos estão fatalmente comprometidos. Apesar de suas reivindicações de liderança climática, a realidade é que a maioria dos países falhou na implementação de políticas consistentes com 1,5 graus. Alguns dos piores poluidores não apresentaram planos de redução de emissões antes da COP26, incluindo China, Índia e Brasil. Os países mais ricos gastaram \$40 bilhões de dólares mais em combustíveis fósseis do que em energia limpa desde a pandemia.

Isto é o oposto de "construir de volta melhor". Isto é um fracasso imoral e ganancioso e está nos matando.

Zero líquido até 2050

Os governos estão vendendo soluções em óleo de cobra. O zero líquido até 2050 é um con. É uma irresponsabilidade climática sobre esteróides, uma aposta cega com nosso futuro como aposta e um véu para a inação mortal. Está sendo usado por governos e corporações poluidoras para fugir da responsabilidade, transferir cargas, disfarçar a inação climática e, em alguns casos, até mesmo para aumentar a extração e emissões de combustíveis fósseis. Você sabe como é terrível uma idéia quando ela é apoiada por executivos de combustíveis fósseis e por Rupert Murdoch.

O zero líquido até 2050 depende de plantações de árvores e de tecnologias não comprovadas e irrealistas capazes de sugar o dióxido de carbono (CO₂) do ar no futuro. A única opção segura e justa é reduzir as emissões na fonte. A maioria das reservas de combustíveis fósseis deve permanecer no solo para ter a chance de manter o aquecimento global abaixo de 1,5C. Em maio, um relatório da AIE concluiu que não poderia haver um novo desenvolvimento de petróleo, gás ou carvão se o mundo chegasse a zero líquido até 2050.

O governo britânico está estabelecendo uma narrativa de fumaça e espelhos para o "sucesso" em Glasgow, baseada puramente no número de governos que fazem promessas retóricas de chegar a zero líquido até 2050.

Se fossem sérios cerca de 1,5 graus, em Glasgow os governos moveriam o céu e a terra para alcançar a rede global zero até 2030 e, de forma crucial, facilitariam financeiramente a transição para a produção sustentável nos países mais pobres, de modo a não comprometer seus interesses inteiramente legítimos em tirar as pessoas da pobreza historicamente engendrada.

O principal obstáculo a tal acordo é o fracasso em assumir a responsabilidade pela crise por parte do mundo rico que é responsável por 92% do excesso de emissões globais.

O processo COP projetado pelas Nações Unidas para produzir um acordo global à altura do desafio é sistematicamente corrompido e subvertido por poderosos interesses corporativos. Estas são as empresas de combustíveis fósseis, os investimentos em grande escala das instituições financeiras no uso contínuo de combustíveis fósseis, conglomerados de mídia global de propriedade e financiados por corporações poderosas investidas na preservação do status quo.

A responsabilidade final por possibilitar nossa trajetória atual é dos governos mais poderosos fazendo suas ofertas, mas falhando catastroficamente em seu dever coletivo de cuidado para salvaguardar os cidadãos do mundo.

Nada em cima da mesa na preparação para a COP26 se assemelha a uma resposta sã, compassiva e funcional à crise.

Poderia ser diferente

É claro como seria uma resposta sã, justa e compassiva à emergência climática. A ciência e as soluções são conhecidas há décadas.

Se os governos fossem sérios, haveria uma mobilização de recursos e infraestrutura em estilo de guerra.

Haveria um financiamento maciço e apropriado, proveniente especialmente daqueles do mundo corporativo e financeiro que foram mais espetacularmente enriquecidos pelo boom do carbono, e não das pessoas comuns.

Haveria uma compensação climática justa para o Sul Global ao invés de promessas quebradas. Aqueles que causaram a bagunça, e poderiam tê-la evitado, pagariam por perdas e danos.

Haveria um financiamento adequado das nações ricas para ajudar outras nações a mudar para uma economia verde e quebrar o ciclo da pobreza.

Haveria um isolamento de última geração para que parássemos de desperdiçar bilhões de toneladas de energia vazando dos edifícios em todo o mundo.

Haveria um fim ao financiamento e subsídios de combustíveis fósseis.

Haveria um fim ao financiamento da destruição dos ecossistemas.

Haveria leis internacionais sobre o ecocídio.

Haveria uma renovação do sistema para que ele sirva às pessoas ao invés da ganância.

No entanto, nada dessa ação necessária e há muito compreendida está acontecendo com a velocidade e a escala que a ciência exige.

A boa notícia é que muitas das soluções de que precisamos já existem. Indígenas, especialistas, cientistas e formuladores de políticas têm soluções que precisam ser mobilizadas em todos os níveis de nossas sociedades. Os governos têm à sua disposição ferramentas para regular, tributar e proibir atividades nocivas, e para incentivar as melhores. Pesquisas têm demonstrado repetidamente que muitas dessas mudanças não apenas impediriam as emissões de carbono, mas economizariam dinheiro das pessoas e dos governos e melhorariam nossa saúde e nosso bem-estar.

Em resumo, temos os meios tecnológicos, científicos e criativos para enfrentar as crises que enfrentamos e para transformar o século 21 em um futuro decente e próspero para todos.

E nós temos o apoio. Estamos unidos nisso. A maior pesquisa já realizada encontra dois terços das pessoas em todo o mundo que pensam que a mudança climática é

uma emergência global e que nossos líderes precisam agir agora. 74% das pessoas nos países do G20 querem que a crise climática e a proteção da natureza tenham prioridade sobre o emprego e o lucro.

Mas os poderosos interesses instalados de hoje e o consumo destrutivo de uma minoria estão atualmente impedindo que isso melhore amanhã. A menos que atuemos agora mesmo e os enfrentemos como se nossas vidas dependessem disso, eles nos terão comprometido com um futuro onde o melhor que podemos esperar é mitigar uma catástrofe exponencial.

Outro mundo não é apenas possível, é necessário! Mas isso só acontecerá se uma massa crítica de pessoas estiver preparada para interromper nossa jornada rumo à catástrofe e ao sofrimento incalculável.